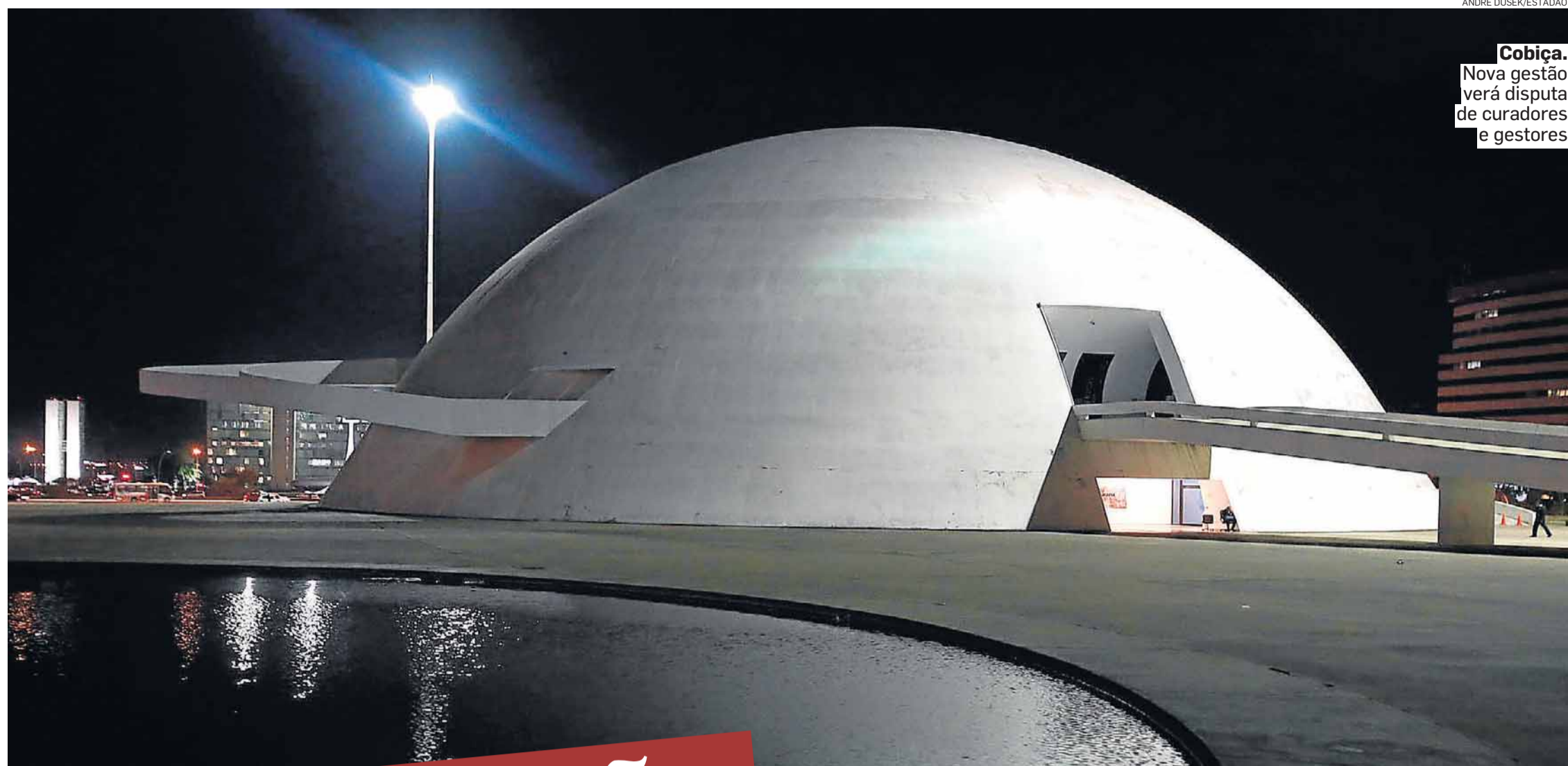


Política Cultural



ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO

**Cobiça.**  
Nova gestão  
verá disputa  
de curadores  
e gestores

# A construção de um museu

Raridades do Itamaraty, do Banco Central e outros órgãos públicos comporão exposições e acervo, segundo MinC

Jotabê Medeiros

A decisão de abrir um novo museu federal causa também uma curiosa corrida nos meios curatoriais do País: a instituição, que poderá aglutinar as “joias da coroa” do governo, é um desafio suculento para quem trabalha com museologia. Quem deverá decidir o nome do novo diretor do museu é Angelo Oswaldo, ex-prefeito de Ouro Preto e ex-presidente do Iphan, que deve assumir nos próximos dias a gestão do Instituto Brasileiro de Museus.

No momento, o Museu Nacional, que tem 5 anos de funcionamento modesto, abriga a exposição *Gilberto Gil 70 Anos*. Fica na Esplanada dos Ministérios Setor Cultural Sul, Lote 2. Seu atual diretor é Wagner Barja, também chefe do Sistema de Museus do Distrito Federal. Barja colabora com a transição, mas não deve seguir como gestor da nova instituição – segundo o ministério, ele deve retornar para o Museu de Arte de Brasília (MAB), que está em vias de ter um novo proje-

to arquitetônico iniciado. “Quem ficar à frente do museu terá de encarar todos os desafios que ele trará para dar uma alta visibilidade à arte do País, porque é um museu que nasce com a obrigação de mostrar o que é o Brasil nesse novo momento histórico”, afirmou Eneida Braga, do Ibram. Ela diz que ainda não há estimativa orçamentária e recursos necessários para a criação do novo MNR.

Por conta da reforma do MAB, fechado havia 7 anos, o Museu Nacional da República, cujo acervo conta atualmente com cerca de 500 peças, “incorporou” 1.300 obras do outro museu. Esse lote de obras contém pinturas valiosas, como um trabalho de Beatriz Milhazes avaliado em cerca de US\$ 1,8 milhão (R\$ 3 milhões). Segundo o Ibram, as obras não vão ficar, retornarão ao acervo do MAB.

Em abril, a ministra Marta Suplicy firmou uma parceria de

quatro anos entre o ministério, o Museu Nacional da República e o Victoria and Albert Museum, de Londres. O acordo previa a vinda para o Museu Nacional da República de uma exposição do museu britânico sobre design, arquitetura, moda, ciência e tecnologia. entre a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016. A exposição está confirmada, segundo o Ibram.

Martin Roth, diretor do Victoria and Albert Museum, afirmou que a mostra seria feita sob encomenda para o local. “É um espaço lindo e com uma estética incrível, mas não é neutro, não é funcional, não é um cubo branco”, disse. Segundo o Ibram, as exposições e a transferência de funções serão gradativas, “a cidade vai sentindo aos poucos”.

Está tudo ainda no início, em debate. A primeira reunião sobre o tema foi no dia 16 de maio entre a ministra Marta Suplicy e o governador Agnelo Queiroz.

“

**Quem ficar à frente do museu terá de encarar todos os desafios para dar alta visibilidade à arte do País”**

**Eneida Braga**  
PRESIDENTE DO IBRAM

A partir daí, foi montado um grupo de trabalho no Ibram que irá fazer o levantamento de obras e o processo de transição. Os encontros do grupo começaram este mês. O projeto é a médio prazo e os trabalhos serão feitos de forma conjunta com o governo do Distrito Federal.

Para assumir o Ibram (que foi dirigido, desde sua fundação, por José do Nascimento Júnior), foi indicado Angelo Oswaldo, mas o processo dele está em exame na Casa Civil, e não há um prazo para sua efetivação. Ainda assim, Oswaldo participou da reunião que definiu a passagem do MNR para o governo federal (além dele, estava presente também o secretário de Cultura do Distrito Federal, Hamilton Pereira).

A ministra explicou que a ideia de trazer o museu para a gestão do MinC visa a tornar acessível aos cidadãos as obras de arte que estão “quase em segredo” em repartições, como o Ministério da Educação, universidades federais, embaixadas, instituições financeiras. Os bancos federais têm acervos avaliados em mais de R\$ 100 milhões (a Caixa Econômica Federal possui cerca de 2 mil obras).

Só o Itamaraty, por exemplo, segundo levantamento feito pelo Iphan em 2008, possui mais de mil itens – pertencem às Relações Exteriores, entre outros, os quadros *O Grito do Ipiranga*, de Pedro Américo, e *Coroação de Dom Pedro I pelo Bispo do Rio de Janeiro*, do francês Jean-Baptiste Debret, além de obras de Athos Bulcão, Maria Martins, Portinari, Sérgio Rodrigues, Joaquim Tenreiro e Jorge Zalszupin. “Não adianta termos obras maravilhosas se o cidadão não puder usufruir”, afirmou o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz.

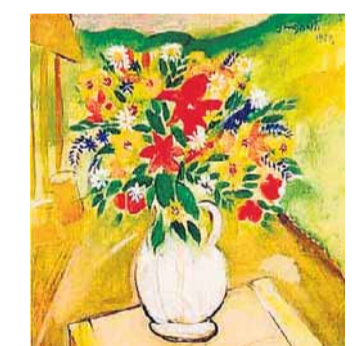
TESOURO FEDERAL



● **Tarsila do Amaral**  
Autorretrato (1921) é uma das seis obras da artista na coleção do Banco Central do Brasil. Tarsila (1886-1973) produziu em simultaneidade com vanguardas europeias e imprimiu em sua obra questões estéticas de seu tempo e do seu país.

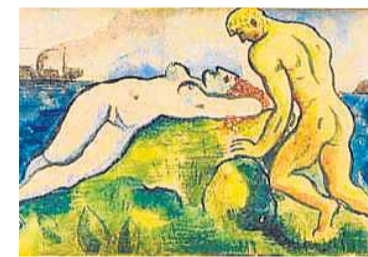


● **Di Cavalcanti**  
A obra, de 1969, pertence ao acervo da Caixa Econômica Federal, com o tema *Inconfidência mineira*. Foi feita para estampar bilhete de loteria. Gastos médios anuais com a manutenção são de R\$ 600 mil.



● **Guignard**  
*Vaso de Flores*, de Alberto da

Veiga Guignard, óleo sobre tela datado de 1958, também da coleção do Banco Central do Brasil. “Guignard ressaltou o primeiro plano com cores quentes, esboçando ao fundo uma paisagem de cromatismo suave e diluído, que confere a este trabalho impressão de volatilidade”, escreveu um curador.



● **Ismael Nery**  
*Nus no Rochedo*, aquarela sobre papel sem data. Nascido em Belém em 1900, fez carreira no Rio de Janeiro. Sofreu grande influência dos surrealistas, assim como Farnese de Andrade. Acometido de tuberculose, foi internado no Sanatório de Correias em 1931, falecendo três anos mais tarde.



● **Rego Monteiro**  
*Goleiro*, de Vicente do Rego Monteiro, óleo sem data. Do acervo do Banco Central. Pertence a uma série surgida a partir do gol nº 1.000 de Pelé, e se caracteriza pelo equilíbrio da composição.

MÚSICA

## Baixista Kim Deal deixa os Pixies, banda na qual se tornou estrela do rock

A baixista Kim Deal, que vem ao Brasil em julho com a banda Breeders, deixou o lendário grupo de rock alternativo Pixies, no qual fez história em discos como *Come on Pilgrim* e *Surfer Rosa*. “Embora ela tenha decidido seguir em frente, seu lugar estará sempre aqui”, postou o grupo em sua

página de Facebook, de acordo com a *Rolling Stone*. Deal juntou-se aos Pixies em 1986, depois de responder a um anúncio. Fundou os Breeders nos anos 1990, enquanto os Pixies estavam em recesso. Tensões entre Deal e o cantor Black Francis causaram o rompimento do Pixies, em 1993.

**FÉRIAS!**  
**Sofás-camas!**  
Nesta quinzena toda coleção Lafer de sofás-camas com **40%** de desconto em **3x** no cartão.

6 modelos disponíveis

R Lavapés 6 T 3208.6722 • Shop Lar Center T 2252.3082 • R Teodoro Sampaio 1709 T 3812.5596 • Shop Moema Av Ibirapuera 3303 T 5535.4193 • Shop D&D piso sup T 3043.9259 [www.lafer.com.br](http://www.lafer.com.br) interdomus LAFER

**BURBERRY**

**SALE**

Brasília Recife Rio De Janeiro São Paulo

[BURBERRY.COM](http://BURBERRY.COM)